

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## A VEIRO

### Carta de Lisboa

20 de Janeiro.

Bem sabemos que a situação é muito difficil e que custam menos as criticas do que custa resolvel-a. Muito fala quem está de fóra, costuma-se dizer. E' certo, isso. Entretanto, o sr. ministro da fazenda podia ser mais rasgado e, até, mais atilado nos meios de resolver o deficit. E' já tão comensuho o processo de arranjar dinheiro com impostos de consumo, e tão contraproducente e injusto, que não pôde nunca nobilitar o ministro que lança mão d'elle. Além d'isso, o sr. José Dias Ferreira tem sobre si a responsabilidade de haver combatido durante vinte annos todos os procesos que está empregando agora. Andar vinte annos a cantar vida nova e seguir á risca a vida velha é uma incoherencia do sr. presidente do conselho que revolta com justificados motivos, a opinião publica.

E, muitas vezes o temos dicto aqui, o nosso peor mal é exactamente esse. O mal de todos os nossos partidos e de todos os nossos homens publicos. Combatem n'um dia o que praticam no outro, aconselham intransigencia com o vicio e transigirem com todos os viciosos.

E' esse o nosso mal. A' sombra d'uma chamada politica opportunistica ceou-se uma escola terrivel de ambigoes depravações. Diziam n'atrolia um ratão, a proposito dos seus ataques ao partido republicano: «você não faz nada com isso. E a prova é que o partido republicano cresce na proporção da sua propaganda.» Não é bem assim. O partido republicano não cresce na proporção da sua propaganda; é na proporção das probabilidades que tem de per.

Ao rato que me dizia isto ouvi-lhe ei exclamar aqui ha tempos, peruntando-se-lhe pela sua politica: «Estou com escriptos!» Phrase significa e synthetica, havemo de concordar. As convicções são todas de convenção. Aluganse Quem dá mais?

Ningem quer saber do que é honeste os que tem honestidade não podem expandir. E' ver e appladr. Ou, pelo menos, calar. Far a verdade não serve, porque prejudicar os interesses do partido, da quadrilha. E, dizem o que alugam a consciencia a politica foi sempre assim.

Esta urbi-multa de especuladores, lidos no campo da moral pur escondem-se nos entrancheamentos do opportunismo. Não do opportunismo de principi, nas do opportunismo de processos. Quando se lhe pro' uma maroteira, como não pom lizer que pau não é pau algar—que a politica foi sempre assim! Quando se arguem pela toancia com os tratantes, respondem sempre: «Oh, meu caro ami, en politica não ha remedio não transigir!» A politica é refugio para tudo. E' politica está acabado.

Ora comprehendendo a opportuna de principios. Comprehendo transigencia honrada. Mas ora e não admite é a hypocrisie e mentira d'uma coisa

e outra. Ha occasiões em que se torna impossivel a conquista de um principio bom. E' preciso esperar melhor occasião. Eis o opportunismo! Ha casos em que para se ganhar cem é preciso dar dez. Eis a transigencia. Mas é opportunismo deixar medrar ladrões á sombra do poder, como certos republicanos deixaram em França, alguns de nomes acima de toda a suspeita, como Freycinet e Floquet? Mas é opportunismo termos os casaquinhas em Portugal a comer o ordenado correspondente a empregos que não existem?

Mas é transigencia deixar os grilhetas sentarem-se nos bancos de deputados e ministros como se fez em França e como se fa em Portugal?

Não. E' malandrice, é que Ou é politica, se politica é synonimo de roubo e infamia.

O sr. Dias Ferreira andou vinte annos a prégar moralidad, economias, bons principios. É possivel que andasse de boa. Mas chegou ao poder, e que viu? Malandros em volta de si. Paar n'um pau e correl-os era casoerio. O mais commodo era abri-lhes os braços. Mas abrir-lhes os braços deu o resultado que se vê. O sr. Dias Ferreira tinham de ir buscar dinheiro obrigado os ricos a pagar á fazenda o que devem, despejando as secretarias d'estado da malta quen-xameia por lá, lançando mã da contribuição predial, etc. Mas isso podia ser negocio que recissasse fazer-se á mão armada. Mas isso era levantar a gritaria dos malandros, como em vara d'porcos quando se trilha o rabo' um. Mas... todos os que aliam a consciencia ficavam com escriptos. E isso era o diabo. Britanto, toca a carregar no mai molle. Zé que pague, que Zé não mette medo.

Pois, sr. Dias Ferreira, esses modos de governar estamos nós todos fartos e refartos. S foi ao poder para isso melhor tha feito, creia-o bem, em se hzer deixado ficar em casa.

Triste sorte é a d'esteazi!

—Corre que varios graicruzes, commendadores, etc, vão pedir a renuncia das mercês que lhe foram feitas. Ou peçam, ou não peçam, d'ahi pouco dinheiro ha de haver o governo. O arrz, o sal, o azeite e as banhas do' é, é que não de pagar tudo.

—Tambem corre queo ministerio cahirá em breves ias. Mas quem o vae substituir? Que palhaçada!

O sr. Dias Ferreira no tem feito peor do que os outros. O motivo de queixa contra elle é que podendo e devendo fazer mais fez a mesma coisa, com menor escandalo ainda assim. Ara que é, então, a nova contradaça ministerial? Para que outro enha aproveitar-se dos mesmo impostos que se condemnam agora, sendo assim o sr. Dias Ferreira apenas o bode expiatorio das abicções dos partidos?

Que palhaçada, que palhaçada! Como os quadrilheirs da politica mangam tão desaradamente d'uma nação inteira!

Se um novo ministerio é capaz de resolver a tremeria crise que nos afoga com a mão de ferro que se requer, vema, seja elle quem fór. Mas se aenas pretende continuar a inígna farça a que vimos assistirlo, então, do

mal o menos, deixem estar quem está que é o melhor.

—Está muito gravemente enfermo o sr. dr. Julio Ferreira Pinb Basto, director da Caixa Geral e Depósitos. A doença de que offere ha cinco annos aquelle unccionario, tão eminente pelas suas qualidades intellectuaes como moraes, verdadeiro espirito l'eleição, tem sido um grande martyrio. Oxalá que ainda haja meios de salvar uma existencia que, não obstante a modestia teimosa em que sempre mergulhou, pôde servir d'exemplo no trabalho, na virtude e no talento a muitos que andam para ahi no galariun da fama. Oxalá!

Aquelle immortal heroe das cartas do maço, que constam dos nossos primeiros artigos sobre—*Apontamentos para a historia do republicanismo em Portugal*, escrevendo na *Voz Publica*, o jornal do negro, sobre José Falcão, diz:

«Para norma do nosso procedimento na vida publica, tinhamos de ha muito escolhido essa linha moral, que nem um só momento durante a vida do mestre e do amigo perdeu a rigorosa orientação rectilinea. Ao calor da sua amizade, ao fulgor do seu talento, aos conselhos da sua experiencia e á grandesa inquebrantavel da sua fé devemos muito do pouco que somos e alguns dos actos bons que temos praticado.»

Deve-lhe o pouco que é e alguns dos actos bons que tem praticado. Grande mariola, que assim se atreve a injuriar a memoria do morto illustre! Se elle nunca praticou senão maroteiras e sandices...

E a norma? Quantas normas, afinal, já tem o Bandin tomado para o seu procedimento na vida publica?

## APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

Partido Repul XV

Não foi por deante o projectado accordo entre o sr. Teixeira de Queiroz, o governo, a Liga e varios casaquinhas para ser annullada a eleição de S. Thiago de Cacem. Parece que o sr. Jacintho Nunes, vendo n'isso uma desconsideração á sua pessoa, poz os pés á parede e não quiz conluio d'esta vez. Mas que houve tentativas, prova o mesmo desmentido do sr. Teixeira de Queiroz. Não ha fumo sem fogo. Segundo o *Diario de Noticias*, o sr. Teixeira de Queiroz, em sessão parlamentar do dia 17, declarou que eram falsos os boatos que correram de que á sua eleição seria annullada e tanto que a camara approvou-a. Ora para que o eleito de S. Thiago de Cacem dêsse tão publica satisfação a taes boatos, é porque elles tinham tido alicercas!

Mas bem. E' deputado, no fim de contas, o sr. Teixeira de Queiroz? Melhor, muito melhor para a nossa these. Fica, d'esse modo, manifesta a tremenda immoralidade. Já não ha evasivas, nem subterfugios, que salvem o partido republicano da famosa pouca vergonha que o esmaga.

Sim, não ha subterfugios. Não nos venham dizer que o sr. Rodrigues de Freitas, ou qualquer outro, condemna os actos da Companhia Real, varrendo d'esse modo a sua testada. Em primeiro lugar, não se trata aqui de responsabilidades individuaes, mas de responsabilidades collectivas. Nem o sr. Teixeira de Queiroz, nem o sr. Rodrigues de Freitas, são republicanos independentes. São os representantes d'um partido. Em segundo lugar, não é um protesto essa maneira indirecta e jesuitica de dirigir biscaas ao sr. Teixeira de Queiroz, se a elle se dirigem. Nem um protesto, nem, já o dissémos, uma maneira d'illudir o publico. Em terceiro lugar, não é da Companhia Real que se trata, mas do facto escandaloso do sr. Teixeira de Queiroz ser director d'essa Companhia e deputado ao mesmo tempo, isto é, d'uma flagrante incompatibilidade, contra a qual não protesta nenhum membro do partido republicano, depois de todo o partido se ter erguido contra ellas quando se tratava dos monarchicos.

Um partido tem os seus programas, os seus principios, a sua propaganda, as suas tradições, que precisa de manter e honrar atravez de tudo, quando elle é digno. Se o partido republicano atacon vivamente, pelos seus periodicos e outros meios de manifestação, a circumstancia immoral dos deputados monarchicos serem directores e administradores de companhias, corria-lhe o dever, para ficar honrado, de repetir essa propaganda e afirmar esse principio quando o escandalo se deu com um deputado republicano. Não ha nada mais commodo do que combater o vicio nos inimigos ponpando-os nos amigos. Dá vontade de rir a pretensão que tem o partido republicano de ser honrado só porque contava e conta no seu gremio José Falcão, Rodrigues de Freitas e Manuel de Arriaga. Chega a ser comico que o sr. Rodrigues de Freitas, ou qualquer outro, julgue que salvou os principios, ou a propria dignidade politica, dirigindo umas censuras indirectas ao correligionario que delinqua. Homens honrados tambem os lá tem a monarchia. Para que consideram, então, desacreditados e perdidos os agru-pamentos realistas? Para que censuram, até, e diariamente, os proprios homens honrados que elles possuem? O motivo é simples. E' porque os partidos se avaliam pelo conjunto dos seus actos e não pelos de um ou dois individuos. E' porque não ha homem nenhum, particularmente honesto, que possa ser absolvido do crime de transigir publicamente com as indignidades pelos outros praticadas. Bem o diz o povo: tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portal.

Cem vezes esses republicanos, que para ahi escrevem nos jornaes e falam nos parlamentos, nos gremios e nos comicios, tem estigmatizado a transigencia e o silencio dos monarchicos em volta das infamias dos partidos a que pertencem. Ora quantos d'elles estarão n'este momento irritadissimos conosco por virmos commettendo o que reclamavam dos monarchicos como um acto de virtude? Todós. Tal é a sinceridade d'esses homens!

Mas desenganem-se os bananas e os tratantes: o partido republicano está gravemente atacado da doença que matou os partidos monarchicos, e que foi a mentira, a corrupção, a falta de sinceridade; foi a circumstancia de se prometterem n'um dia mil coisas para se faltar a tudo no dia immediato; de se combaterem agora escandalos para se praticarem logo.

Desenganem-se os pobres d'espirito: o partido republicano cresce, sóbe, triumpho, pela força das circumstancias, pela corrente dos acontecimentos. Mas o seu triumpho é ephemero, uma maneira d'illudir o publico. Em terceiro lugar, não é da Companhia Real que se trata, mas do facto escandaloso do sr. Teixeira de Queiroz ser director d'essa Companhia e deputado ao mesmo tempo, isto é, d'uma flagrante incompatibilidade, contra a qual não protesta nenhum membro do partido republicano, depois de todo o partido se ter erguido contra ellas quando se tratava dos monarchicos.

Desenganem-se.

E vamos aos factos.

Vimos no numero anterior o *Seculo* a transcrever muito satisfeito o projecto de incompatibilidades apresentado na camara dos pares pelo sr. Camara Leme. E vemos hoje o *Seculo* silencioso, mas tão satisfeito como d'antes! Vimos o *Seculo* bramar que era preciso que o projecto fosse adoptado para que os ministros e os legisladores (agora o normando é nosso) não podessem dar o torpe exemplo da immoralidade que estão dando. E vemos hoje o *Seculo* chamando illustre correligionario ao legislador Teixeira de Queiroz que está dando o torpe exemplo de espantosa immoralidade, que revoltava o *Seculo*. Vimos o *Seculo* attribuir ao sr. Consiglieri Pedroso a gloria da iniciativa do protesto contra a grande infamia dos que andam pelos escriptorios das grandes companhias a comprar logares rendosos em troca da sua influencia a favor dos potentados da finança, accumulando funcções legislativas com as de zelador dos interesses da Companhia do norte e leste. E vemos hoje o *Seculo* deixar murchar a gloria republicana aos pés do sr. Teixeira de Queiroz, que, na opinião da trombeta casta e pudica da rua Formosa, comprou um logar rendoso em troca da sua influencia a favor da Companhia do norte e leste.

Formidavel, formidavel!

Enfim, vimos que o *Seculo* promettera referir-se mais d'espaco á projectada lei de incompatibilidades. Então, ahi vae. E' o artigo de fundo do *Seculo* n.º 2:209, de quinta-feira 15 de março de 1888.

Ahi vae:

## INCOMPATIBILIDADES PARLAMENTARES

Diz-se que não terá seguimento o projecto de lei sobre incompatibilidades, que hontem foi apresentado em sessão da camara dos pares. Affirmam individuos que se supõem bem informados, que, apesar de ter sido reconhecida a urgencia d'esse projecto, o governo se oppõe a que elle seja convertido em lei!

Ignoramos até que ponto isto é verdadeiro e por isso pedimos á imprensa ministerial que esclareça o paiz acerca d'este importantissimo assumpto.

E não se invoque a velha phrase de que o parlamento é soberano e ha de fazer livremente o que julgar mais conveniente. Sabemos todos muito bem e até de mais, que as maiorias parlamentares proce-

de... or via de regra...  
coi... mnavel facciosis-  
mo, e que... esse votam apenas  
os projectos que tem o visto do  
governo ou que são formulados sob  
o seu patronato.

Portanto a lei de incompatibili-  
dades parlamentares será votada,  
se o ministerio a isso se não oppo-  
zer. Deixará de o ser se os actuaes  
ministros assim ordenarem aos seus  
granadeiros.

Qual d'estas duas hypotheses ter-  
rá applicação ao caso sujeito, é o  
que nós não sabemos com certeza.

Um facto, porém, nos faz desde  
já prevê que o governo conspira  
para fazer naufragar o projecto:  
—Ouvindo os srs. José Luciano de  
Castro e Barros Gomes a leitura  
da medida proposta pelos srs. Ca-  
mara Leme, Coelho de Carvalho e  
Vaz Preto, cumpria ao sr. presi-  
dente do conselho e governador do  
banco hypothecario declarar que a  
aceitava, ou que pelo menos ac-  
ceptava o seu pensamento funda-  
mental.

Não podia proceder d'outro mo-  
do desde que pela voz dos seus or-  
adores sustentou na camara dos srs.  
deputados que os actuaes ministros  
aceitaram e procuraram logares  
nas grandes companhias para neu-  
tralisar a influencia dos magnates  
regeneradores, que tambem occu-  
pam logares superiores nas dire-  
ções de grandes potentados finan-  
ceiros.

Se isto era assim, os actuaes mi-  
nistros que tanto protestaram con-  
tra o vicio immoralissimo que ho-  
je todo o mundo lhes aponta, ti-  
nham um remedio simples de cor-  
tar o mal pela raiz. Levassem ao  
parlamento uma proposta de lei  
pela qual fosse prohibida a accu-  
mulação dos cargos de legislador  
ou ministro com o de director as-  
saliado de quaesquer bancos ou  
companhias. Essa proposta seria  
sem duvida approvada e d'esta fór-  
ma ficaria sanado o pretendido des-  
equilibrio com que pretendem oo-  
lorir o acto deshonesto praticado  
por aquelles que, sendo membros do  
poder executivo, andam pelos es-  
criptorios das empresas dinheiro-  
sas á procura de logares lucrati-  
vos, e que assim põem em alme-  
da a sua influencia politica e o pe-  
so da sua vontade na resolução dos  
negocios que interessam a essas  
empresas, quando os seus interes-  
ses dependem da entidade do go-  
verno.

Só assim os actuaes ministros  
seriam coerentes. Só assim hon-  
rariam a sua palavra, que por de-  
coro do paiz e respeito por si pro-  
prios mais deviam prezar.

Pois não sabe todo o paiz que  
alguns dos actuaes ministros, e en-  
tre elles os srs. José Luciano e Ma-  
riano de Carvalho, protestaram ve-  
hementemente na camara dos de-  
putados contra a flagrante mon-  
struosidade pela qual entre nós os  
legisladores e os membros do go-  
verno são tambem ao mesmo tem-  
po zeladores dos interesses das com-  
panhias poderosas, interesses que  
quasi sempre estão em antagonis-  
mo com os interesses do Estado,  
que antes de todos lhes cumpria  
zelar, mas que com frequencia são  
sacrificados em proveito da ambi-  
ção do capitalismo?

Pois não é evidente que essas re-  
clamações eram justas, quando prin-

cipalmente sob o actual consulado  
progressista e devido á influencia  
do sr. Mariano de Carvalho e ago-  
ra tambem á influencia do sr. mi-  
nistro da guerra, a Companhia do  
Norte e Leste tem visto satisfeitos  
todos os seus caprichos com gran-  
dissimo prejuizo para o thesouro  
publico e para o paiz?

Ningum pôde negar isto. Muito  
menos o podem negar os actuaes  
ministros, que até 1884 por pala-  
vras dignas e desde então para cá  
por obras menos decorosas demons-  
traram com provas irrecusaveis que  
ou uma lei severissima de incom-  
patibilidades tem de ser votada,  
ou a politica—sob este regimen  
monarchico—se transforma de to-  
do em agencia de negocios frau-  
dulentos e illicitos, na qual não ha  
logar para consciencias immacula-  
das, nem para vontades honestas,  
nem para esforços que não sejam  
inspirados pela mais torpe cupidez  
de dinheiro.

D'este facto está toda a gente  
convencida. E' unanime a opinião  
em reclamar que se ponha cobro a  
este tremendo desaforo.

Mas o governo, os ministros de  
hoje acham lucrativa a exploração  
d'essa torpeza. Requestando as  
companhias enriquecem. Alugan-  
do-lhes as suas prerogativas logram  
amontoar farto peculio para vive-  
rem vida farta, para edificarem cha-  
lets espaventosos ou para assegura-  
rem uma velhice cheia de confortos.

Por isso não foi apresentada pelo  
governo uma proposta de lei esta-  
belecendo incompatibilidades le-  
gais, absolutamente necessarias, e  
que sob o ponto de vista moral es-  
tão de ha muito definidas na cons-  
ciencia de toda a gente. Por isso  
se inventou a theoria famosa do  
desequilibrio das influencias politi-  
cas, quando o caminho a seguir de  
ha muito estava traçado pela jus-  
tiça das reclamações feitas no pa-  
rlamento.

Accentuamos este procedimento  
indecoroso para vergonha d'este  
governo, que tem excedido tudo  
quanto em materia de immoralida-  
de se tenha visto.

Mas ha ainda alguma coisa mais  
vergonhosa.

Se não ha a ganancia que inspi-  
ra os actuaes ministros e que os  
leva a representar no poder o tri-  
ste papel de caixeiros da alta finan-  
ça e de instrumentos de ambicio-  
sos, porque foi que o sr. José Lu-  
ciano não declarou immediatamen-  
te que acceptava um projecto pelo  
qual nenhum par, deputado ou mi-  
nistro pôde ser director ou mem-  
bro do conselho fiscal das compa-  
nias ou bancos?

Pois não realisa esta medida ge-  
ral a famosa aspiração do equi-  
brio politico e desenvolvida na ca-  
mara pelo sr. Laranjo?

Evidentemente o silencio do go-  
verno significa uma unica coisa:—  
Significa que os ministros que re-  
cebem salarios das companhias po-  
derosas, para como ministros zela-  
rem os seus interesses, não quize-  
ram sacrificar esses salarios que re-  
presentam uma corrupção immora-  
lissima. Significa ainda que por es-  
sas razões estão dispostos a fazer  
naufragar o projecto das incompati-  
bilidades, que seria o primeiro  
passo dado no caminho da regene-  
ração moral d'este paiz.

O parlapião, que come balas  
em cima das barricadas depois  
de ter comido carneiro com ba-  
tatas á porta das igrejas, alando  
de José Falcão escreve na *Voz  
Publica*, o jornal do negro.

“Descance em paz a memria do  
melhor de nós todos. No curto es-  
paço de dois annos é a quinta per-  
da grave que soffremos. Parece  
que a fatalidade ou a má estrella  
que presidem aos destinos do paiz,  
se obstinam em lançar para o tu-  
mulo os bons, os honestos e o pu-  
ros.

Hontem, Latino Coelho, Nias  
Garcia, Souza Brandão e Casello  
Brauco Saraiva; hoje, José Falcão,  
amanhã, quem sabe, talvez nós.

Este onagro ainda tem as oel-  
has maiores do que as pats.  
Mais sandeu do que velhaco!

No que se lê acima, as sanc-  
ões são duas. E a velhacaria é  
uma só. A primeira sandice é  
mandar á fava a memoria de José  
Falcão, (*descance em paz*), quan-  
da memoria dos grandes homens  
deve estar sempre recordada e  
viva. A segunda é aquelle im-  
pagavel—*amanhã, quem sabe, tal-  
vez nós. A fatalidade ou a má es-  
trela que presidem aos destinos do  
paiz já lançaram para o tumulo  
cinco bons, cinco honestos, cinco  
puros. Quem poderá ser amanhã  
o sexto puro, o sexto honesto, o  
sexto bom, que a fatalidade ou  
a má estrella que presidem aos des-  
tinos do paiz arremesse para o  
tumulo? Não ha que escolher: o  
mais saliente, é elle!*

Que grande onagro!

A velhacaria, sem que deixe  
em todo o caso de ser sandice, é  
esta: tendo o bisborria escripto  
que não era da opinião de que o  
Elias voou ao céu nas azas da im-  
mortalidade, e de que os Elias  
eram ignorantes, ineptos, sem um  
modo de ver definido e claro, des-  
tituidos em absoluto do dom da  
previsão, que gente e que desgraça  
para este pobre paiz! escreve hoje  
que o mesmo Elias e os Elias,  
elle o sexto, são uns bons, uns  
honestos e uns puros que a fata-  
lidade e a má estrella que presi-  
dem aos destinos do paiz arremes-  
sam para o tumulo.

Não ha que vêr: se não fosse  
tolo, ainda mais do que velhaco,  
obedecia ao proposito de injuriar  
o nome de José Falcão. Agora  
mette-o com os Elias na immor-  
talidade!

Pois não vaes longe. Tens mui-  
ta dóse de imbecilidade n'esses  
coiros de tratante.

## NOTICIARIO

### A extinção dos cães

Continúa ahí o espectáculo re-  
pugnante de matarem publica-  
mente os cães.

Hontem foram mortos bastan-  
tes d'esses animaes. Nas ruas do  
centro não era raro o especta-  
culo de vêr um cão debatendo-se  
nos arrancos da morte. Pela rua  
Direita, cerca das 10 horas da  
manhã, corria um, a vacillar, se-  
guido do rapazio em berreiro. O  
pobre animal arrastou-se até á ca-  
sa do dono, onde cahiu inerte.

corre do seu lado... Inclinae esse  
chaga sagrada sobre a minha ca-  
beça... O seu sangue corre sobre  
mim, sem se ligar commigo... Es-  
tou perdida!... Afaste-me esse  
Christo... Torne-m'o a trazer...

Levavam-lh'o; abraçava-o, beija-  
va-o todo e accrescentava:

—São os seus olhos, é a sua boc-  
ca; quando a tornarei a vêr? Irmã  
Agathe, diga-lhe que a amo; pinte-  
lhe bem o meu estado, diga-lhe  
que morro.

Sangraram-n'a; dêram-lhe ba-  
nhos; mas a sua doença parecia  
augmentar com os remedios. Não  
ouso descrever todas as accões in-  
decentes que praticou, todas as pa-  
lavras deshonestas que lhe escapa-  
ram no seu delirio. De vez em  
quando levava a mão á testa, co-  
mo para afastar idéas importunas,

### Récitas de assignatura, pela Troupe Dramatica Aveirense

No dia 28:—A representação do drama em 5 actos e 6 quadros,  
ornado de musica,

## JOÃO, O BRITADOR

No dia 29:—A representação das chistosissimas comedias:  
Em 3 actos

## OUROS, PAUS, COPAS E ESPADAS

E em 1 acto

## AMOR CONSTIPADO

A assignatura está aberta na Livraria Academica.

Nós já formulámos o nosso re-  
paro a tão brutal modo de preven-  
nir a propagação da hydrophobia,  
e temos a certeza de que n'esse  
ponto somos acompanhados por  
todos os municipes.

Já pedimos á camara a sua in-  
terferencia no assumpto, que não  
é tão secundario como talvez se  
lhe affigure, e todavia ainda não  
providenciou. Pois sentimol-o e  
astimamol-o...

### Feira da Oliveirinha

Realisou-se hontem este mer-  
cado mensal, na freguezia d'este  
ome.

O dia esteve primaveril, e por  
isso o movimento foi extraordi-  
nario. Além dos generos de offer-  
tuzual, foi enorme a affluencia  
d gado bovino, e suino de corda  
egordo, abundando em porcos  
gdtos do Alemtejo.

As transacções foram de valor  
pncipalmente em gado bovino  
e orcos gordos, dos quaes reti-  
ro grande numero por vender.

### Concurso

ae ser posta a concurso a or-  
gaisação de compendios para  
insucção secundaria. Os livros  
que forem adoptados para o ex-  
sintarão o preço que superior-  
mente for taxado, e não poderão  
ser substituidos durante o anno  
lectio.

### Fallecimento

Fihu-se ante-hontem, em Ilha-  
vo, roentivamente, a mãe do ex-  
prioria freguezia de N. S. da Glo-  
ria, d Aveiro, o finado padre Jo-  
sé Cadido.

Era uma veneranda senhora  
octogearia, que foi uma virtuo-  
sa espça e mãe.

### Instituto anti-rabico

Principiam no dia 24 do cor-  
rente, o Laboratorio Bacterio-  
logico e Lisboa, as inoculações  
anti-rakas nos individuos que,  
para esse fim, se apresentarem  
no hospital.

Depoi de terem recebido tra-  
tamento os doentes que forem  
de Lisboa ou alli tenham familia  
sahem, oltando ao hospital nos  
dias e á horas designadas.

imagens e que imagens! Escondia  
a cabeça a cama, cobrindo o ros-  
to com osenções.

—E' o emonio, dizia ella, é el-  
le! Que fôma tão exquisita elle to-  
mou! Idebuscar agua benta; dei-  
tae-a sob mim... Basta, basta,  
elle já se pi embora.

Não tarou que a fechassem n'um  
quarto; ma a sua prisão não foi  
tão bem guardada, que ella não  
podesse um dia fugir. Tinha ras-  
gado os vestidos e percorreu os  
corredores da nua; só tinha nos  
braços dois bocados de corda que-  
brada; gritava:

—Sou a ossa superior; fizeram  
juramento que me obedeciam, obe-  
deçam-me. Irrenderam-me, desgra-  
çadas! eis a recompensa das mi-  
nhas bondades! offendem-me por-  
que eu sou demasiadamente boa;

Os que forem da provincia e  
não tenham recursos para viver  
em Lisboa darão entrada em qual-  
quer das enfermarias do hospital,  
e alli ficarão até final trata-  
mento.

Nas estufas do laboratorio es-  
tão preparadas varias culturas do  
microbio da raiva.

Ultimamente tem sido feitas  
experiencias e inoculações em  
coelhos, que são conservados,  
emquanto vivos, em gaiolas de  
arame zincado.

### Lancha a vapor

Chegou hontem á barra d'esta  
cidade uma lancha a vapor, de  
qual é proprietaria a sociedade da  
nova companhia de pesca que es-  
te anno vae trabalhar na praia  
da Barra.

A lancha, além de vir para se  
empregar no serviço da mesma  
companhia, empregar-se-á tam-  
bem no transporte das pessoas,  
entre esta cidade e as cetás do  
littoral, etc.

### Portugal e Suiza

Os caixeiros viajantes do com-  
mercio portuguez que visitarem  
a Suiza para a venda dos produ-  
ctos d'essa nação, deverão pagar  
de futuro a taxa estabelecida, até  
que a Suiza celebre com Portu-  
gal um tratado de commercio.

Foram nomeados vogaes do  
conselho districtal de agricultura  
de Aveiro os srs. Francisco Ma-  
nuel Couceiro da Costa e Venan-  
cio Dias de Figueiredo Vieira.

### Grandes sinchos

No Extremos Orientacaba de  
dar-se um choque entre o coura-  
çado japonex «Christina», e o  
paquete inglez, da Companhia Pe-  
ninsular, «Ravenna».

Era meia noite, quando os dois  
navios se avistaram. O «Christi-  
na» quiz passar pelo brôa do  
«Ravenna». Errando pum a ma-  
nobra, tendo-a calculalonal, ou  
sendo ella impossivel omo pa-  
rece, o couraçado atnyssou-se  
na prôa do paquete que, apa-  
nhando-o pelo costado, a meia  
nau, o partiu, fazendo-oir a pi-  
que quasi instantaneamente.

não o serei mais... (grêm-me  
queimar!... matar!... ubar!...  
Socorro!... Approxime de mim,  
Santa Thereza... approxime-se de  
mim, Santa Suzanna...)

Entretanto, tinham-n'agarrado  
e conduziram-n'a á sua prisão; ella  
dizia:

—Tendes razão, tens razão!  
Ah! estou doida, sint-o

Algumas vezes parecia ator-  
mentada pelo espectáculo de diffe-  
rentes supplicios; via mueres com  
a corda ao pescoço ou com as mãos  
atadas atrás das costas; as com  
tochas accesas; junta-a-aquellas  
que faziam penitencia; lgava-se  
condemnada á morte de ao car-  
rasco:

(CINCUA.)

## A Freira

—Irmã Agathe, escute, approxi-  
me-se de mim... mais... mais  
ainda... não é preciso que nin-  
guem nos ouça. Vou-lhe contar tu-  
do, tudo; mas guarde-me o segredo...  
Vi-u-a?

—Quem, minha senhora?

—Não é verdade que ninguém  
tem a mesma doçura? Como ella  
anda! que elegancia! que nobresa!  
que modestia!... Vá ter com ella;  
diga-lhe... Não, não lhe diga na-

da; não vá... A menina não se  
pôde approximar d'ella; os anjos  
do céu guardam-n'a e velam de ro-  
da d'ella; vi-os, a menina vêl-os-  
hia e ficaria assustada como eu.  
Deixe-se estar... Se fosse ter com  
ella, o que lhe dizia? Invente al-  
guma coisa com que ella não possa  
córar...

—Mas, minha senhora, se con-  
sultasse o seu director...

—Sim, mas sim... Não, não,  
sei o que elle me dirá; já o tenho  
ouvido... O que lhe havia eu de  
dizer?... Se eu podesse perder a  
memorial... Se podesse voltar ao  
nada, ou renascer!... Não chame  
o director. Antes queria que me  
lêsse a paixão de Nosso Senhor Je-  
sus Christo. Leia... Começo a  
respirar... Basta uma gotta d'este  
sangue para me purificar... Veja,

O «Ravenna» arrebentou logo as escadas, conseguindo salvar o commandante, tres officiaes, uma senhora e 23 pessoas da tripulação. Houve porém 82 victimas, e entre ellas a esposa e um filhinho do primeiro machinista.

O «Ravenna» tambem soffreu alguma avaria na proa, mas poudo reparar e seguir viagem.

Outro naufragio terrivel, foi o da barca ingleza «Navarch» que foi a pique, na altura dos Açores, por causa de um cyclone que a desmantelou e abriu em poucos minutos.

Morreram o capitão, o immediato e tres marinheiros. O resto da tripulação, onze homens, conseguiram embarcar em um bote. Corno, porém, não tinham a bordo senão um remo, não podiam navegar, tendo de se sujeitar á sorte de esperar que algum navio por alli passasse.

E assim estiveram durante dez dias.

Foi então que o paquete francez «Marseille» os recolheu, meios mortos de frio e de fome, porque poucos mantimentos tinham podido levar para bordo.

Na  
**FABRICA DE MOAGEM  
A VAPOR**  
DE  
**MANUEL CHRISTO**

Compra-se arroz com casca.  
Vende-se arroz descascado,  
de excellente qualidade, a  
retalho, mais barato que em  
outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.  
**Rua dos Tavares  
AVEIRO**

**TOSSES**

Curam-se  
radicalmente com o uso  
das

**PASTILHAS  
UNIVERSALES**

**SESSOL**

CAIXA . . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carni e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**Venda de casas**

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissão a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essanantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyroso.

**O frio**

É tão rigoroso o frio ao norte de Hespanha que chegou a gelar em parte a bahiade Pasages.

A quatorze annos que succedeo mesmo, refere uma folha hespanhola, mas então o gelo não tinha consistencia como agora.

Por causa da neve, em alguns

pontos os comboios circulam com grande difficuldade.

É intenso o frio em todos os estados do norte dos Estados-Unidos.

A navegação no porto e bahia de New-York acha-se consideravelmente difficultada por causa de um immenso banco de gelo fluctuante. Muitos barcos de passagem não poderam abordar e desembarcar os passageiros, que foram obrigados a retroceder para o ponto da partida.

Alguns navios acham-se completamente bloqueados pelo gelo.

A temperatura, em Pariz, nos ultimos dias, chegou a 16° abaixo de zero.

Em Clermont, o thermometro marcou 18°7 negativos!

Por toda a parte, nevadas e ventanias fortissimas. Continúa a morrer-se de frio.

Na Italia, idem. Ha muitos comboios detidos, por causa dos temporaes, entre Turim, Genova e Roma.

**Theatro Aveirense**

Promettem ser attrahentes as duas récitas annunciadas para os dias 23 e 29 do corrente.

O grupo de amadores, onde ha rapazes de reconhecidas aptidões para a scena, não se poupa a trabalhos e emprega todos os esforços para que os referidos espectaculos nada deixem a desejar.

As peças escolhidas, conquanto sejam de bastante responsabilidade, é de crer que os nossos amadores lhe imprimam uma boa execução e tirem partido d'ellas, tendo demais a mais a auxiliá-las tres festejadas actrices portuenses Carlota Velloso, Belmira Sanguinetti e Luz Velloso.

Justo é que o publico secunde os esforços da troupe, que tão bem emprega o pouco tempo que lhe resta das suas lides diarias, não faltando ao theatro nas noites de sabbado e domingo.

Depois — os preços são sobremodo convidativos.

**Os cães nas egrejas**

As auctoridades ecclesiasticas em Hespanha, auctorisaram as curas das parochias rusticas a terem cães de guarda nas egrejas a fim de impedirem os frequentes roubos sacrilegos.

**Um excentrico**

Morreu ha dias n'uma aldeia de França um sujeito muito rico e excentrico que consignou no seu testamento a seguinte original clausula:

«Não quero que o meu corpo seja enterrado nem cremado.

Quarenta e oito horas depois de eu morrer o meu cadaver será metido n'uma caldeira de agua a ferver, onde será conservado até ficar completamente cozido. A carne e o callo serão distribuidos aos porcos, e os ossos serão mandados para uma fabrica de botões.»

As auctoridades respectivas, opposeram-se a que se cumprisse o estravagante testamento, resolvendo então os herdeiros mandarem incinerar o cadaver.

**Obituario**

O dia da ultima quinta-feira foi excepcional em obitos.

Falleceram em S. Bernardo dois homens; em Sá o conhecido lavrador Antonio Philippe, ex-feitor da quinta do Cabouco, do sr. Carlos Faria; e no hospital, um homem de Bustos, que poucos dias antes havia sido victima de desastre de arma de fogo.

**Annulação de matrimonio**

Referem de Lisboa que está correndo no juizo contencioso ecclesiastico um processo de annulação de matrimonio, cuja sentença final deverá ser em breve proferida.

A acção da nullidade corre desde dezembro de 1890, e foi movida por D. Carolina Mello Alves,

casada com Marcelino Marcial Coelho, residente em Angola, apresentando a auctora, entre outros fundamentos, o de ter casado illudida, apresentando-se-lhe o réu como solteiro, quando de facto era casado com D. Maria do Carmo Moniz de Oliveira, residente em Angra do Heroismo, facto este de que a auctora só teve conhecimento posteriormente ao seu casamento com o réu.

Em 7 de dezembro findo foi proferida sentença declarando nullo o segundo matrimonio, segundodo o pedido da auctora, mas d'essa sentença houve recurso, sobre que terá agora de pronunciar-se o tribunal da secção pontificia do patriarchado.

**Operarios sem trabalho**

Calcula-se em 25:000 o numero de operarios que actualmente se encontram sem trabalho em Vienna.

Em Inglaterra tambem a crise de trabalho é enorme, achando-se desempregados perto de 100:000 operarios.

**Mordidos por cão damnado.**  
—A ignorancia

Informam-nos de que no logar de Villar, um cão hydrophobo mordeu ha tempo dois individuos, que até hoje não trataram de procurar quaesquer meios para que a raiva não venha a declarar-se-lhes.

O que é certo é que esses individuos, uma mulher e uma rapariga, vivem no mais tranquillo socego de espirito, apezar de lhe terem lembrado quanto periga a sua vida.

A auctoridade não poderá intervir n'um evidente caso de ignorancia que póde acarretar gravissimas consequencias?

**CHOLERA NA RUSSIA E NA AUSTRIA**

Apezar do inverno ter sido rigoroso, o cholera continúa causando bastantes victimas na Russia e na Gallizia.

Teme-se que a epidemia se desenvolva na primavera.

Vão realisar-se brevemente, em Lisboa, os exames de mestres e contra-mestres das bandas regimentaes dos corpos de infantaria.

**Previsão do tempo**

Segundo Noherlesoom, a mudança atmospherica mais importante do 1.º periodo da 2.ª quinzena de janeiro deve ser desde o dia 24 a 28 inclusivè, produzida por duas borrascas oceanicas, que hão de ser causa de grande temporal no Atlantico, com vento de sudoeste e noroeste.

A temperatura, por causa da neve e das chuvas, baixará nos dias 26, 27 e 28, melhorando nos ultimos tres dias do mez.

**Os gatuños**

Parece que os gatuños fizeram sorte hontem na feira da Oliveirinha, palmando umas poucas de libras a um camponio.

A policia, que anda entretida com o crime do padre Maio, não poudo ir fiscalisar a feira.

Por isso os gatuños estiveram em campo sem perigo.

**Fuzilado sem nome**

Ao findar o mez de dezembro foi fuzilado em Cuba um soldado que dera algumas navalhadas a um official, uma d'ellas bastante grave.

A lei militar hespanhola é terminante e rapida.

Seis dias depois da aggressão, o soldado estava de oratorio, e fazia tristes comentarios sobre a coincidencia de que as ultimas horas da sua existencia fossem tambem as do anno.

De repente, com visivel amargura, lembrou-se da familia, dizendo:

—Quão alheios estarão meus paes do fim que me espera!

—Quem são seus paes? Deseja algum recado para elles? perguntaram-lhe.

O soldado, commovido, com os olhos cheios de lagrimas, respondeu:

—Meus paes!... Não, nunca! Que ignorem tudo. Não quero juntar esta vergonha ás muitas com que lhes manchei o nome. Sou Leonardo Cuevas e nada mais.

E não proferiu mais palavra.

Quando foi levado para a frente dos soldados, incumbidos da execução, pronunciára um nome, talvez o da mãe, que se confundia com o estridor da descarga.

Leonardo pertencia a uma familia distincta de Hespanha e tomára a resolução de assentar praça como soldado voluntario do exercito de Cuba, depois de um longo periodo de extravagancias e loucuras, com o firme proposito de que a familia e os amigos ignorassem o seu destino.

O nome que dera não era o seu.

**BANDIDOS**

Um despacho de S. Francisco para o Sun dá conta, segundo noticias de Cantão, de que numerosos ladrões haviam surpreendido, no principio do mez de dezembro, a aldeia de Kamli, districto de Shinhing.

Os salteadores impozeram uma contribuição de muitos milhares de taëis aos padres, que acabavam de receber grandes offerendas da população.

Em seguida incendiaram um enorme alpendre que se achava deante do templo e onde os habitantes celebravam uma festa. Mil e quatrocentas pessoas, homens, mulheres e creanças, pereceram queimadas ou asphyxiadas.

**O typho e as aranhas**

Um padre de S. Luiz de Potosi, no Mexico, onde a epidemia dos typhos tem adquirido um assustador incremento, poz em pratica um remedio bastante singular, muito usado pelos pelles vermelhas.

Consiste esse remedio em machucar uma porção d'aranhas, e fazel-as ingerir ao doente, misturadas em agua.

Seis horas depois da extranha bebida entrar no estomago, o doente melhora, e poucos dias depois acha-se curado.

Assim o dizem.

**COMMUNICADOS**

**Ao sr. presidente da Junta de parochia da Palhaça**

São tantos e tão grandes os erros feitos pela junta parochial d'esta freguezia, que por fórma

alguma podemos ficar impassiveis perante esses lamentaveis actos, tão prejudiciaes ao bem commum da freguezia, sem, pelo menos, chamarmos a attenção do sr. presidente para estas nossas insignificantes palavras, desejando que s. s.ª cuide um pouco mais a sério dos interesses da parochia.

É ao sr. Manuel de Oliveira, o Canão, como presidente, que nos dirigimos, mesmo por ser o sr. Canão o unico a quem se attribue os desatinos da junta.

Rogámos-lhe, pois, a fineza de tomar a sério, como homem austero e cavalheiro, o cargo que occupa na junta parochial, para assim progredirem os bens da parochia, e não retrocederem.

Até vêr ficarem por aqui, lamentando-o unicamente pelas suas inconveniencias; mas, se continuar na mesma, sr. Canão, patentear-lhe-hemos aqui os seus bons serviços.

Palhaça, 21—4—93.

Joaquim Antonio Bio.

**CABEDAES**

**Nova loja de solla e cabedaes**

R. do Espirito Santo, 44

**ANNUNCIOS**

**PADARIA**

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

**Batatas Richter's Imperator**

**PARA SEMEAR**

Obtidas de tuberculos importados na primavera de 1892 da casa Vilmorin, de Paris

(É a variedade de maior rendimento conhecida até ao presente)

Offerece-se até ao fim de janeiro um saldo de 40 arrobas, aos preços seguintes por arroba:

- 1.ª qualidade (escolha feita antes da colheita pela robustez dos pés)..... 15400 réis
- 2.ª qualidade..... 15000 »

Offerece-se tambem um lote de 100 arrobas da variedade Red-Skinned aos preços de:

- 1.ª qualidade..... 700 réis
- 2.ª qualidade..... 500 »

Quem pretender dirija-se a Edmundo Machado—AVEIRO.

**O MAIS IMPORTANTE**

**MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)**

**AVEIRO**

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabeellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE  
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO  
AVEIRO

Neste estabelecimento, installado na rua dos Favares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

## O Judeu Errante

POR  
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

- 1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.
- 2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.
- 3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.
- 4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

## Africa Illustrada

### ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

### HENRIQUE DE CARVALHO

#### CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes. São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem. O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores. Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.  
Lisboa

### JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapões de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bom servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

#### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

### ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

#### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de Ayer.**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

### ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.



Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervosidade, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEVES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.



### Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quequesquer bolachinhas, é um excellent "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envulucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Contra a Debilidade

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.**—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quequesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

### Contra a Tesse

**Xarope Peitoral James.**—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

### PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

#### COLLECCÃO

### Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

### ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.ª DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

### A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

### Cosinho Familiar

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de caldi, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a cohecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cozinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kosques e livrarias do reino, ilhas e Africa. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

### O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, em dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, integral, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Phur Paes.

Administrador e respectvel, José Pereira Campos Junr.